

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA
PLANO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO NORMAL NA PARAÍBA

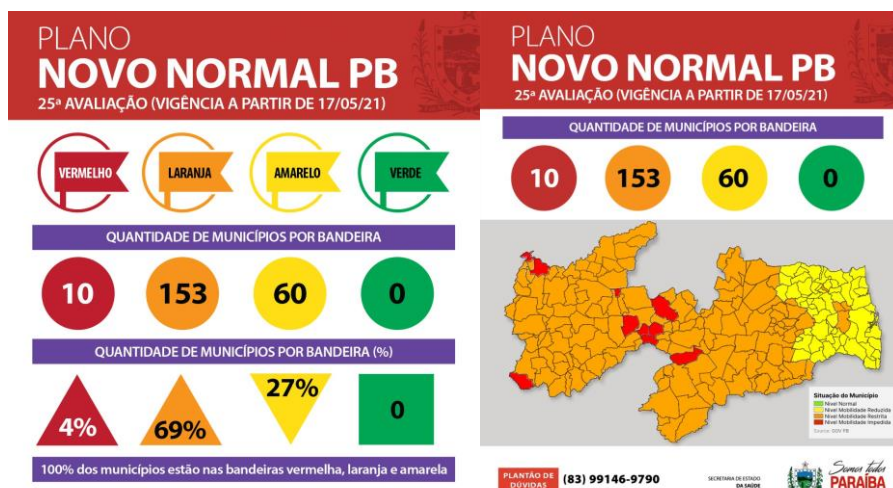
| NOTA TÉCNICA – 25ª AVALIAÇÃO NOVO NORMAL PB |

Análise situacional e evolutiva da Pandemia da COVID-19 no Estado da Paraíba e recomendações necessárias para contenção de suas recrudescências, considerando os cenários epidemiológico e das capacidades de oferta do Sistema Único de Saúde paraibano mediante as influências do comportamento social quanto a adesão às medidas não farmacológicas para proteção do bem-estar social e da segurança sanitária em todo estado



ATUAL SITUAÇÃO DAS BANDEIRAS DO PLANO NOVO NORMAL:

Em sua 25ª avaliação o Plano Novo Normal para Paraíba publica o balanço das novas bandeiras que passa a **vigorar nos 223** (duzentos e vinte e três) **municípios** do Estado, a **partir desta próxima segunda-feira 17/05/2021**, como segue abaixo:



ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 25ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PARA A PARAÍBA

Na 25ª avaliação, 100% dos municípios paraibanos encontram-se em **bandeira vermelha**, **bandeira laranja** e **bandeira amarela**, com expressivo crescimento de municípios em bandeira laranja e o ressurgimento de municípios em **bandeira vermelha**.

A análise da 25ª avaliação marca uma importante transição de bandeiras delimitada, em especial, pela **nova tendência de crescimento da média móvel da taxa de transmissibilidade (Refetivo) do novo coronavírus e das taxas de ocupação hospitalar dos leitos de terapia intensiva de adultos** com especial destaque para a 2ª (complexo agreste-borborema) e 3ª (sertão e alto sertão) macrorregiões de saúde do estado.

Na 25ª avaliação pode-se também observar que a **bandeira verde não foi atribuída a nenhum dos municípios paraibanos, como observado na 2ª, 20ª, 21ª, 22ª, 23ª e 24ª avaliações do PNN-PB.**

Importante destacar também as 07 (sete) transições de municípios paraibanos da **bandeira laranja** para a **bandeira vermelha**.

Entre os 12 (doze) municípios da região metropolitana de João Pessoa, todos permanecem em **bandeira amarela**, como observado no quadro abaixo. Cabe sempre ressaltar que as transições para bandeiras de menor risco comparado como a **bandeira amarela** devem ser acompanhadas com ainda mais atenção e cautela pelas autoridades sanitárias locais, com vistas a que sigam sendo aperfeiçoadas as medidas de proteção sanitária dedicadas a frear o crescimento de número de casos, internações hospitalares e óbitos pela COVID-19.

<i>Cidade</i>	<i>Macro</i>	<i>Região Saúde</i>	<i>Pop</i>	<i>Nova Bandeira - 25° Avaliação</i>
Alhandra	1ª Macro	1ª	19.588	
Bayeux	1ª Macro	1ª	96.880	
Caaporã	1ª Macro	1ª	21.828	
Cabedelo	1ª Macro	1ª	67.736	
Conde	1ª Macro	1ª	24.670	
Cruz do Espírito Santo	1ª Macro	1ª	17.319	
João Pessoa	1ª Macro	1ª	809.015	
Lucena	1ª Macro	1ª	13.080	
Mamanguape	1ª Macro	14ª	44.882	
Pitimbu	1ª Macro	1ª	19.065	
Rio Tinto	1ª Macro	14ª	24.176	
Santa Rita	1ª Macro	1ª	136.586	

A atual avaliação do PNN-PB reúne **bandeiras vermelhas**, **bandeiras laranjas** e **bandeiras amarelas** que voltam a predominar em 100% dos municípios paraibanos

A literatura científica internacional aponta que os reflexos da adoção de comportamentos de alto risco, como o **abandono do uso de máscaras** e a **ocorrência de atividades com grandes aglomerações**, majoritariamente entre a população das faixas etárias de 19 a 59 anos **afetam os indicadores utilizados pelo Plano Novo Normal no prazo de uma semana**, o que, permite correlacionar a piora ou a melhora do comportamento social, quanto a adoção de medidas protetivas, com a deterioração ou melhora do **contexto epidemiológico** e das **capacidades do sistema de saúde**, na forma de **maiores ou menores ocupações dos leitos hospitalares** para os cuidados à COVID-19 na Paraíba.

As medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba, por meio dos sucessivos decretos publicados ao longo dos meses de março e abril, dedicadas a atenuar os riscos oriundos da rápida deterioração do cenário epidemiológico da pandemia na Paraíba mostraram-se de extrema importância sanitária e social, posto que o crescimento rápido e expressivo do número de casos (mais de mil e duzentos novos casos divulgados ao dia), internações hospitalares (mais de cem novas internações observadas ao dia) e

óbitos (mais de setenta óbitos divulgados ao dia), ao longo do mês de março, constituíram-se como prejuízos de alta relevância para toda Paraíba.

A semana compreendida entre 3 e 8 de maio apresentou um número médio de 69 internações ao dia em todo estado, enquanto que na semana entre 10 e 15 de maio pode-se observar um substancial crescimento desta média diária de internações que alcançou 79 novas internações diárias em média.

Os esforços para que se contenham as evoluções da situação pandêmica para pior devem ser mantidos e dependem da decisão de cada uma das pessoas em seguir protegendo suas vidas por meio dos métodos e comportamentos reconhecidamente efetivos para conter a disseminação do novo coronavírus.

Neste contexto é fundamental destacar a necessidade de máximo empenho de todas as paraibanas e paraibanos no sentido de seguirem usando máscaras com frequência, não se aglomerando, ou seja, convivendo apenas com seu núcleo familiar básico (pessoas que residem no mesmo domicílio) e com quem trabalha, em rigorosa atenção às medidas de proteção sanitária; além de manter boa higiene das mãos, ambos, gestos de solidariedade em favor da proteção da vida de todos.

Está em atividade a **Operação PREVINA-SE** esforço conjunto das forças de segurança pública, PROCONS e vigilâncias sanitárias, para que se possam ampliar as medidas de fiscalização e acompanhamento das medidas propostas pelo Decreto do Governo do Estado da Paraíba, já sendo realizadas mais de mil e quinhentas operações em todo estado, com especial destaque para os municípios paraibanos em bandeiras **laranjas** e **vermelhas**, como se pode ver no Painel de Monitoramento abaixo.



ANÁLISE SITUACIONAL DAS CAPACIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Desde o início do mês de janeiro até o final do mês de março foi possível observar expressivos aumentos das ocupações dos leitos hospitalares dedicados à COVID-19, em especial dos leitos de terapia intensiva dedicados a pacientes adultos, como se pode observar nos gráficos abaixo.

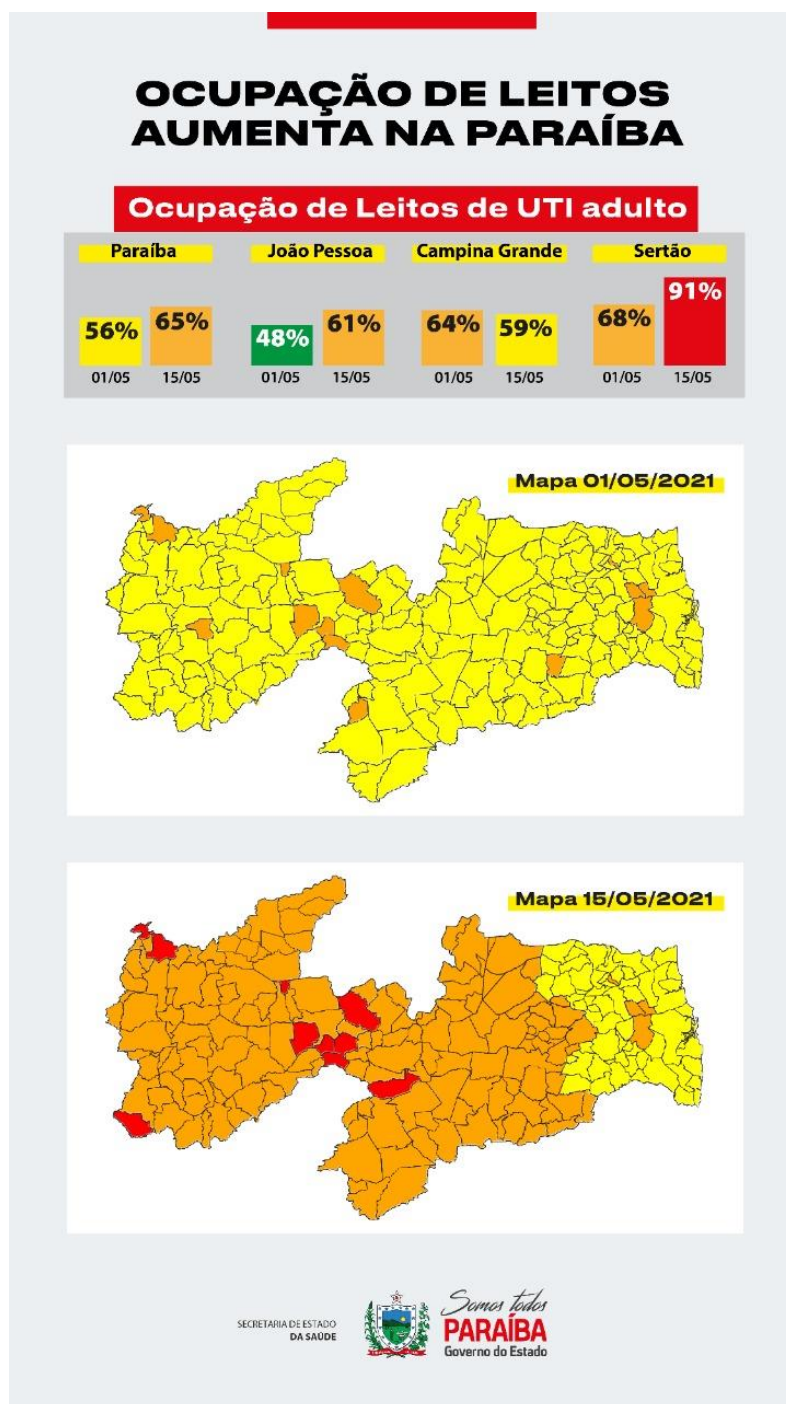
É fato que em função da robusta ativação de leitos dedicados à COVID-19, **são 398 leitos estaduais ativados só em 2021, sendo alcançados 1.234 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 na Paraíba, na primeira quinzena de abril**, foi possível observar uma interrupção no crescimento das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos em todo estado, constatando-se redução estável no que concerne à 1ª macrorregião de saúde e quebra das tendências de crescimento das taxas de ocupação destes leitos na 2ª e 3ª macrorregiões de saúde, com tendência de redução podendo ser observada em ambas.

Contudo, as duas primeiras semanas de maio marcaram uma nova quebra desta tendência de redução das ocupações hospitalares na 1ª, 2ª e 3ª macrorregiões. Com nova aceleração destas ocupações que vieram acompanhadas também de variação para mais da taxa estadual de transmissibilidade do novo coronavírus, de 0,98 para 1,01.

O contexto apresentado é bastante preocupante, posto que a elevada circulação das variantes P1 e P2 na Paraíba, que por sua vez caracterizam-se por encurtar o intervalo de tempo entre o início da infecção e seus agravamentos, permite agregar relevância estratégica ao número médio de novas internações ao dia e seu reflexo nas ocupações de leitos nos centros de referência para COVID-19 em todo estado.

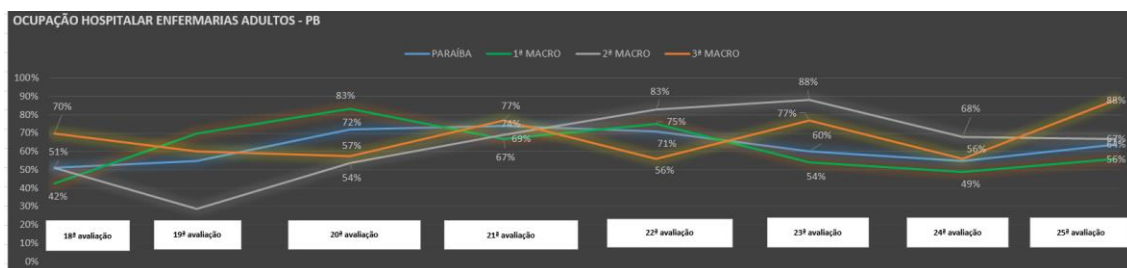
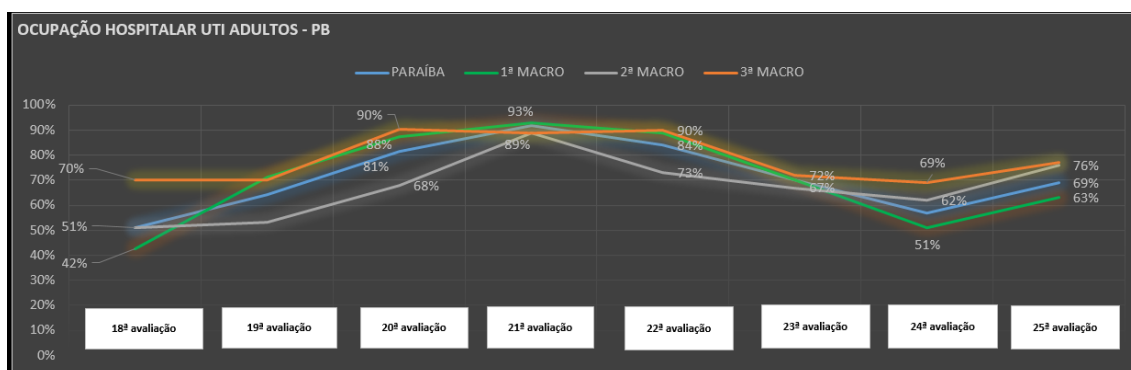
Tais indicadores neste contexto passam a atuar como potentes sinalizadores prévios de cenários de deterioração das condições epidemiológicas e de capacidade de resposta do sistema de saúde paraibano.

Mais do que nunca é tempo de cautela, parcimônia e elevação dos níveis de atenção para o atendimento às medidas de proteção dedicadas a evitar o contágio pelo novo coronavírus.



Pode-se perceber também uma nova tendência de crescimento na ocupação dos leitos de enfermagem, na 2ª e 3ª macrorregiões de saúde, conforme mostram os

gráficos abaixo, aqui compreendidos não só pela modalidade de leitos de menor complexidade de cuidado, mas também pelos leitos que compõem as **Unidades de Decisão Clínica – UDC** – ambientes com equipes especializadas e equipamentos capazes de prover cuidados de complexidade intermediária, ante ao significativo crescimento da participação de casos moderados e graves neste momento pandêmico.



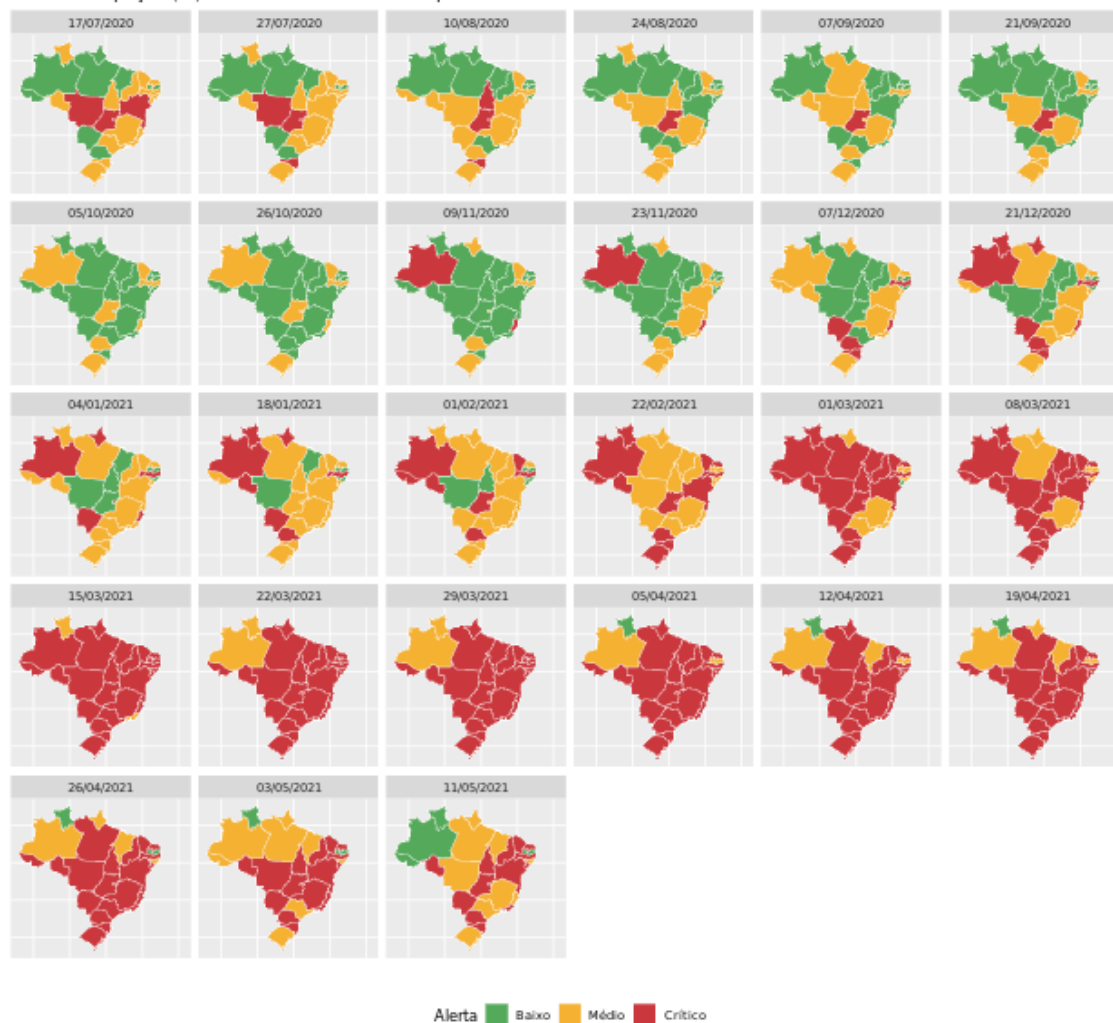
Neste instante a Paraíba dispõe de **1.234 leitos ativos para os cuidados à COVID-19** nos **20 centros de referência do Sistema Único de Saúde** no estado. São **549 leitos de terapia intensiva** e **685 leitos de enfermaria / UDC**.



Estes números seguem demonstrando a imensa resiliência do sistema de saúde paraibano, em especial no que diz respeito às suas capacidades adaptativas para ampliação rápida e efetiva de ofertas hospitalares em tempos de crise, como pode ser

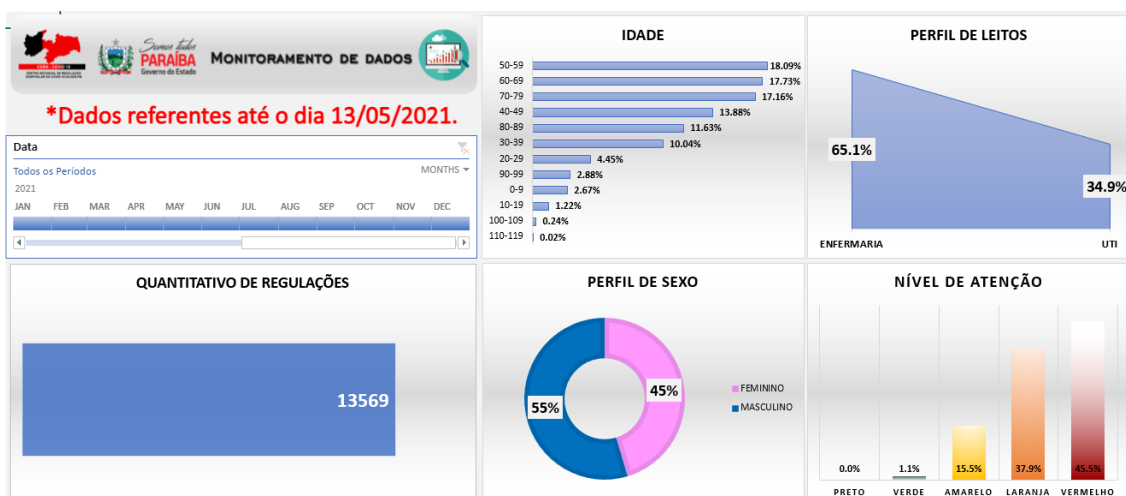
observado no infográfico abaixo, no qual resta demonstrado que a Paraíba, além de ter a segunda menor taxa de ocupação de leitos de UTI para adultos do país, apresenta uma progressão sustentada de melhora de suas taxas de ocupação hospitalar para a COVID-19.

Taxa de ocupação (%) de leitos de UTI Covid-19 para adultos



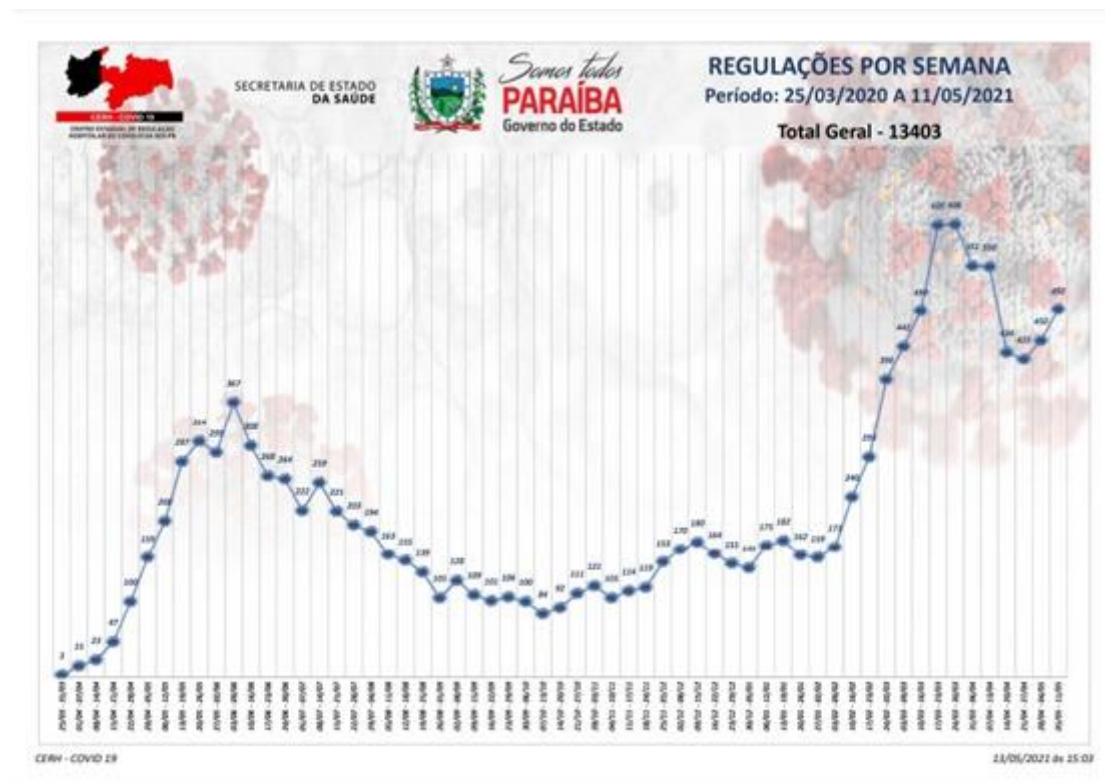
Mas é fundamental destacar que, mesmo sistemas de saúde e planos de contingência testados por longos dias de desafios extremos, tem limites para seguir respondendo de forma a proteger vidas de forma efetiva.

São mais de 13.500 internações por COVID-19 em todo estado da Paraíba, desde o advento do Centro Estadual de Regulação Hospitalar em 23/03/2021, conforme pode ser visto no painel CERH-COVID-19 a seguir.



O crescimento do número de casos regulados por semana junto ao Centro Estadual de Regulação Hospitalar para a COVID-19 CERH-PB permite avaliar as pressões sobre o sistema de saúde estadual sendo possível observar redução estável nas internações diárias e semanais.

Vale ressaltar que o retorno dos comportamentos de risco assumidos de forma predominante pela população pode fazer o sistema de saúde voltar a ficar extremamente sobrecarregado em um intervalo de 4 a 6 quinzenas.



Neste mês de maio a média registrada de internações ao dia foi de 70 internações ao dia em todo estado da Paraíba, bastante próximo quando comparado com o mês de março, que encerrou com 76 internações ao dia em média pela COVID-19.

Vale lembrar que a média móvel das internações nos últimos sete dias está em 75, o que reforça os riscos apontados por esta avaliação.

Neste contexto é sempre importante ressaltar que **nenhum leito hospitalar novo substitui em importância as medidas de proteção à vida. Os profissionais de saúde estão exaustos, uma vez que atuam na linha de frente há mais de 14 meses, e demandam que possamos fazer este gesto de coragem e amor, que é proteger a própria vida e a de todos ao mesmo tempo.**

A COVID-19 é uma doença 100% evitável, uma vez que o uso de máscaras, a manutenção do distanciamento social evitando-se aglomerações e a adequada higienização das mãos impede o contágio pelo vírus de forma efetiva o que interrompe esta já duradoura cadeia de sofrimento humano de elevada intensidade.

ANÁLISE SITUACIONAL DA VACINAÇÃO PARA COVID-19 NA PARAÍBA

A Paraíba já iniciou a vacinação para a COVID-19, conforme demonstrado no painel de acompanhamento da Secretaria de Estado da Saúde.



A Paraíba já dispõe do total de doses dedicadas a grupos como o das pessoas idosas e dos portadores de necessidades especiais que estejam institucionalizadas, bem como para a população indígena e as pessoas com noventa anos ou mais. O estado ainda dispõe mais de 85% das doses necessárias para vacinar os profissionais de saúde paraibanos.

A Paraíba é um dos estados brasileiros com mais doses aplicadas, tendo uma razão média de aplicação de mais de 18,77% de primeiras doses em relação à população do estado.

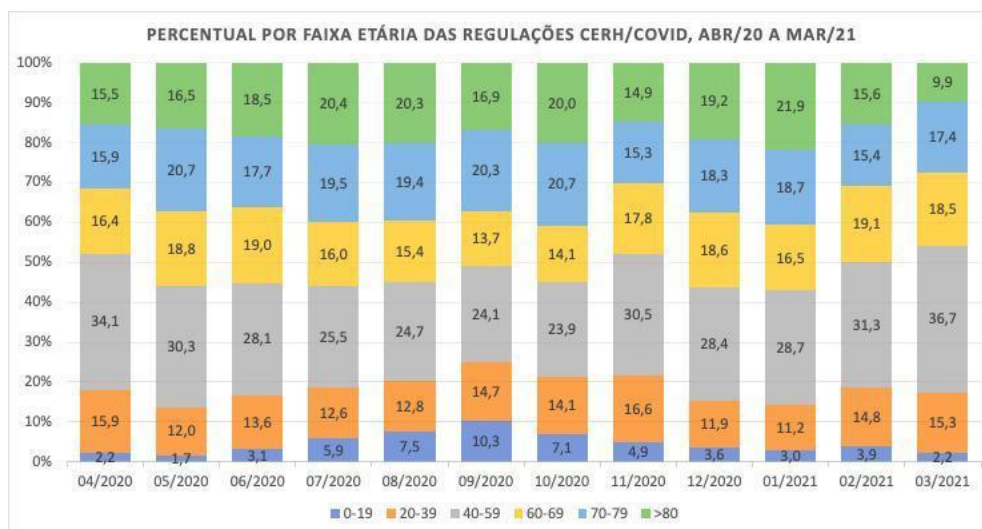
É fundamental destacar que é necessário que alcancemos pelo menos 40% das pessoas vacinadas com duas doses para que possamos iniciar uma redução da circulação do novo coronavírus. Até que isso seja possível é fundamental que se mantenham todas as medidas de proteção.

Neste momento são as segundas doses da vacina CORONAVC-BUTANTAN, que estão em tempo de serem aplicadas, uma vez que a partir de 15/02/2021, todos aqueles que foram vacinados a partir de 18/01/2021 – 1º dia de vacinação para COVID-19 na Paraíba - passam a receber a 2ª dose da vacina.

A vacina ASTRAZENECA também está em período de aplicação de suas segundas doses, sendo importante observar a data desta segunda dose em seu comprovante de 1ª dose.

Fique atento à data de sua 1ª dose que consta no seu comprovante de vacinação, pegue um calendário, conte 28 dias para frente para vacina CORONAVAC e 90 dias para vacina ASTRAZENECA, e se seu dia já chegou, vá tomar sua vacina!

Já é possível ver os efeitos da vacinação para COVID-19 na Paraíba, por meio da redução em 11% das internações de idosos e 12% daqueles com mais de 80 anos como se pode observar abaixo.



Estar bem até que todas as doses da vacina sejam recebidas, sem adoecer pela COVID-19 é tarefa e prioridade de toda Paraíba. Evitar a disseminação da COVID-19 no Estado permitirá que as vacinas possam rapidamente começar a ampliar seus efeitos protetivos.

Uma vez vacinadas, paraibanas e paraibanos devem continuar seguindo rigorosamente as recomendações quanto a proteção individual e coletiva. Será o uso contínuo das máscaras, a manutenção do correto distanciamento social e a lavagem frequente das mãos que evitarão a disseminação do novo coronavírus para as pessoas que ainda não foram vacinadas, posto que o vírus ainda pode ser transportado por pessoas já vacinadas.

Além disso, a manutenção das medidas de proteção impedirá o contato com o vírus e logo o desenvolvimento até mesmo das formas leves da COVID-19 em pessoas já vacinadas, o que é altamente recomendável até que toda Paraíba esteja vacinada.

Parar a disseminação do novo coronavírus agora, depende de todos e de cada um de nós, sigamos juntos neste esforço!

RECOMENDAÇÕES PARA A 25ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB

A análise crítica desta 25ª avaliação do Plano Novo Normal mantém e ratifica a recomendação de máxima atenção dos gestores e autoridades sanitárias municipais no

sentido de **garantir o monitoramento efetivo dos indivíduos com sintomas gripais relacionados à COVID-19 (tosse seca, dor no corpo, cefaleia, febre, dor de garganta, perda de olfato e do paladar) e de seus contatos próximos**, por meio das equipes da saúde da família na atenção primária, **recomendendo-se veementemente a coleta de swab nasal dos sintomáticos, para realização do exame diagnóstico de maior acurácia para COVID-19, o RT-PCR, pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB.**

Agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem ser encorajados a intensificar a realização de visitas domiciliares devidamente protegidos com os equipamentos de proteção individual recomendados.

Sempre que necessário este acompanhamento domiciliar poderá ser complementado pelas equipes de Saúde do **Ligue Corona (083) 99146-9790 da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba**, a disposição de toda população paraibana para esclarecimentos, dúvidas e recomendações de saúde.

Devemos lembrar que em situação de convívio domiciliar, portadores assintomáticos, ou sintomáticos leves infectados pelo Novo Coronavírus **podem contaminar até 5 outras pessoas**, o que justifica este monitoramento próximo e ostensivo pelas equipes da ESF.

Saber como se proteger do contágio pelo novo coronavírus é fundamental e por isso ratifica-se que as equipes de saúde sigam orientando as famílias para que estas permaneçam em seus domicílios mantendo convívio apenas com seu núcleo familiar básico, ou seja, com as pessoas que coabitam. Recomendações complementares quanto às práticas de cuidado e proteção, nas distintas atividades rotineiras, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do Plano Novo Normal, no link dos protocolos sanitários <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/cartilha-populacao.pdf>



ALERTAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

As análises aqui apresentadas devem manter as autoridades sanitárias municipais ainda mais engajadas no combate efetivo à COVID-19 em ambiente extra-hospitalar, por meio de mediadas de promoção e prevenção em saúde, junto aos domicílios paraibanos.

É fundamental ratificar que a ampla divulgação das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, a serem praticadas todos os dias, **por toda população paraibana**, são as ações que mais salvam vidas em todo mundo.

Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o **uso ostensivo de máscaras**, a **lavagem das mãos** e a **manutenção do distanciamento social** o quanto possível (distanciamento superior a 1,5 metro entre as pessoas), ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

A Paraíba tem nesta avaliação 72 municípios (dispostos na tabela da pág. 18) da avaliação anterior, que apresentam taxas de letalidade acima da média estadual (**2,3%**), para os quais se recomenda a necessária manutenção de ostensivo monitoramento e acompanhamento das condições de abertura e da rotina diária de funcionamento das atividades produtivas.

Neste momento é oportuno que se intensifiquem ainda mais as ações de testagem populacional. Ratifica-se a importância da coleta oportuna de *swab* nasal para **realização do RT-PCR**, seja nos domicílios, nas unidades de saúde da família, ou ainda nas unidades de urgência e emergência, ou hospitalares.

Recomenda-se também que os municípios paraibanos sigam fortalecendo seus esforços para aquisição de testes diagnósticos para a COVID-19.

Cidade	Macro	Região Saúde	Pop	Tx. DE LETALIDADE					
Santa Teresinha	3º Macro	6ª	4.573	6,47%					
Cacimba de Areia	3º Macro	6ª	3.682	6,45%					
São José dos Cordeiros	2º Macro	5ª	3.628	5,56%					
Teixeira	3º Macro	6ª	15.161	5,36%	Maturéia	3º Macro	6ª	6.569	2,90%
São Mamede	3º Macro	6ª	7.724	5,18%	Pedro Régis	1º Macro	14ª	6.089	2,90%
Uiraúna	3º Macro	9ª	15.242	5,01%	Riacho de Santo Antônio	2º Macro	15ª	1.948	2,90%
São José do Bonfim	3º Macro	6ª	3.557	4,55%	Logradouro	1º Macro	2ª	4.332	2,87%
Capim	1º Macro	14ª	6.523	4,50%	Tacima	1º Macro	2ª	10.911	2,83%
Cuité de Mamanguape	1º Macro	14ª	6.353	4,48%	Princesa Isabel	3º Macro	11ª	23.345	2,79%
Vista Serrana	3º Macro	6ª	3.798	4,46%	Arara	2º Macro	3ª	13.470	2,78%
Sapé	1º Macro	1ª	52.625	4,27%	Junco do Seridó	3º Macro	6ª	7.150	2,75%
Prata	2º Macro	5ª	4.209	4,17%	Quixabá	3º Macro	6ª	1.956	2,74%
Duas Estradas	1º Macro	2ª	3.596	4,15%	Taperoa	2º Macro	16ª	15.376	2,71%
Poço Dantas	3º Macro	9ª	3.888	4,04%	Cacimba de Dentro	1º Macro	2ª	17.187	2,69%
Santa Inês	3º Macro	7ª	3.595	4,00%	Araruna	1º Macro	2ª	20.312	2,68%
Serra Branca	2º Macro	5ª	13.699	3,97%	Riachão	1º Macro	2ª	3.588	2,68%
Igaracy	3º Macro	7ª	6.117	3,97%	Bonito de Santa Fé	3º Macro	9ª	11.917	2,68%
Fagundes	2º Macro	16ª	11.253	3,93%	Malta	3º Macro	6ª	5.759	2,67%
Marizópolis	3º Macro	10ª	6.617	3,85%	Itabalana	1º Macro	12ª	24.477	2,66%
Santa Rita	1º Macro	1ª	136.586	3,83%	Joca Claudino	3º Macro	9ª	2.636	2,63%
Bayeux	1º Macro	1ª	96.880	3,55%	Dona Inês	1º Macro	2ª	10.453	2,62%
Catingueira	3º Macro	6ª	4.932	3,53%	São João do Tigre	2º Macro	5ª	4.422	2,61%
Gurjão	2º Macro	5ª	3.428	3,45%	Amparo	2º Macro	5ª	2.238	2,53%
Matinhas	2º Macro	3ª	4.500	3,36%	Bom Jesus	3º Macro	9ª	2.561	2,48%
Emas	3º Macro	6ª	3.522	3,31%	Mulungu	1º Macro	2ª	9.902	2,47%
São Domingos do Cariri	2º Macro	15ª	2.615	3,30%	Tenório	2º Macro	16ª	3.058	2,44%
Jacará	1º Macro	14ª	14.431	3,28%	Massaranduba	2º Macro	16ª	13.918	2,43%
Areia de Baraúna	3º Macro	6ª	2.128	3,19%	Riacho dos Cavalos	3º Macro	8ª	8.526	2,43%
Borborema	1º Macro	2ª	5.263	3,19%	Juazeirinho	2º Macro	16ª	18.171	2,40%
Imaculada	3º Macro	11ª	11.819	3,16%	São João do Rio do Peixe	3º Macro	9ª	18.034	2,39%
Cuité	1º Macro	2ª	6.803	3,12%	Nova Olinda	3º Macro	7ª	5.949	2,38%
Mataraca	1º Macro	14ª	8.434	3,09%	São Miguel de Itaipu	1º Macro	12ª	7.368	2,34%
Caraúbas	2º Macro	5ª	4.162	3,09%	Pilar	1º Macro	12ª	11.917	2,34%
Cacimbas	3º Macro	6ª	7.173	3,06%	Areial	2º Macro	3ª	6.998	2,32%
João Pessoa	1º Macro	1ª	809.015	3,04%	Manaira	3º Macro	11ª	10.955	2,32%
Umbuzeiro	2º Macro	15ª	9.907	3,02%					
Campina Grande	2º Macro	16ª	409.731	2,99%					
Congo	2º Macro	5ª	4.786	2,99%					
Coxixola	2º Macro	5ª	1.921	2,97%					
Cruz do Espírito Santo	1º Macro	1ª	17.319	2,93%					

Entre os 72 municípios com letalidade acima da taxa estadual estão os municípios que transitaram para **bandeira vermelha** e **bandeira laranja** nesta 25ª avaliação do PNN.

Não há **municípios** paraibanos em **bandeira verde**, o que valida a análise quanto ao necessário compromisso de todos para que a Paraíba siga empregando seus melhores esforços para alcançar dias melhores ante ao contexto da pandemia.



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RELEVANTES

Produções científicas recentes (*The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries* | publicada em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30785-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30785-4)) **tem alertado para a importância das aglomerações de mais de 10 pessoas em ambientes fechados e dos eventos de grande porte, como situações e comportamentos de alto risco para superlativa disseminação da COVID-19, contribuindo de forma decisiva para os cenários de retomada do crescimento do número de casos e de óbitos observados em todo mundo, devendo por isso, ser evitados, pelo menos até o advento de vacinas seguras e efetivas.**

Eventos em casas noturnas, salões, restaurantes e afins são motores propulsores da ampla disseminação do vírus, pois transformam jovens em veículos do Novo Coronavírus até suas casas. Lá, infelizmente acabam por contaminar idosos e crianças, portadores ou não de doenças que não tem cura, todos, grupos de alto risco para manifestações moderadas, ou graves da COVID-19.

Melhoras da situação da COVID-19 na Paraíba dependerão muito da ainda maior adesão de todas as paraibanas e paraibanos às três medidas que mais protegem a saúde e da vida das pessoas. Usar máscaras, lavar as mãos e manter o distanciamento social, decisões e gestos que precisarão estar cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

O Centro de Controle de Doenças – CDC – órgão sanitário norte-americano, responsável por nortear estratégias e medidas sanitárias de caráter geral e de combate à COVID-19 alerta para **a maior efetividade e proteção do uso combinado de máscaras cirúrgicas descartáveis de TNT (em contato direto com o rosto), com sobreposição de máscaras de tecido com dupla camada, quando todas as pessoas que estiverem no mesmo ambiente as estejam utilizando da mesma forma.**

Vale lembrar que o uso de máscaras de tecido com dupla camada segue sendo bastante efetivo e persiste como recomendação para todos!

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Os últimos dois meses (março e abril) foram marcados por manutenção de extrema atenção e cautela no que concerne a pandemia na Paraíba. Contudo, mesmo diante dos esforços de toda Paraíba no mês de março obtivemos uma redução de 17% no total de casos ao mês, comparando-se os meses de março e abril. O mesmo foi observado com o número mensal de óbitos, que apresentaram uma redução na ordem de 20%.

A primeira quinzena do mês de maio apresenta alertas claros de que podemos voltar a enfrentar momentos difíceis como os que vivenciamos e temos que poder aproveitar a oportunidade que dispomos para evitar ao máximo ainda mais sofrimento.

Devemos seguir unidos em uma só voz, em um só esforço, feitos pelos gestos de solidariedade e fraternidade que protegem vidas e que você já conhece!

O Novo Coronavírus depende de nossos encontros e convívio com proximidade para nos fazer mal, por isso a decisão de manter-se seguro e protegido é fundamental!

A pandemia da COVID-19 tem apresentado um comportamento cíclico, alternando fases de estabilidade e piora de forma cada vez mais rápida. Períodos de estabilidade acabam por ser cada vez mais curtos sendo sucedidos por momentos de piora rápida, que duram cerca de 45 a 60 dias, implicando em cada vez mais casos novos, internações hospitalares e vidas perdidas em intervalos de tempo cada vez menores.

Os esforços para que não precisemos testemunhar e sentir o sofrimento e as trágicas perdas do mês de março de 2021 precisam ser mantidos. Só nosso firme compromisso em defesa da vida poderá nos poupar de momentos de elevada tristeza, como os que vivenciamos, que a depender de nosso comportamento, podem repetir-se ainda no 1º semestre deste ano.

Não é tempo para aglomerações em festas, celebrações, almoços e jantares, mesmo que ao ar livre. Os riscos de contágio pela COVID-19 seguem elevados em toda Paraíba.

Somente sua decisão e coragem são capazes de nos proteger e poderão nos manter seguros agora e no futuro!

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA